



## ANITA CANAVARRO: ENEGRECENDO A QUÍMICA

*Gustavo Augusto Assis Faustino<sup>1</sup>*

**Resumo:** A professora Anna M<sup>a</sup> Canavarro Benite é Doutora e Mestra em Ciências e Licenciada em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão (LPEQI) e Coletivo Negro Ciata, do Instituto de Química da Universidade Federal da Goiás. Além disso, é idealizadora do Projeto Investiga Menina, que busca inspirar alunas negras a seguirem carreiras nas áreas exatas e científicas.

**Palavras-Chave:** biografia; química; cientista.

### ANITA CANAVARRO: BLACKING CHEMISTRY

**Abstract:** Professor Anna Maria Canavarro Benite is a PhD and Master in Science, also owning a Degree in Chemistry from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ, Unviersidade Federal do Rio de Janeiro). Coordinator of the Research Laboratory in Chemical Education and Inclusion (LPEQI) and Coletivo Negro Ciata, from the Chemistry Institute of the Federal University of Goiás. In addition, she is the creator of the Investiga Menina Project, which seeks to inspire black students to pursue careers in the exact and scientific areas.

**Keywords:** biography; chemistry; scientist.

### ANITA CANAVARRO: ENNEGRECIENDO A LA QUÍMICA

**Resumen:** La profesora Anna M<sup>a</sup> Canavarro Benite es Doctora y Maestra en Ciencias y licenciada en Química por la Universidad Federal de Rio de Janeiro. Coordinadora del Laboratorio de Investigación en Educación Química e Inclusión (LPEQI) y Colectivo Negro Ciata del Instituto de Química de la Universidad Federal de Goiás. Creadora del Proyecto Investiga Menina, que busca inspirar a las alumnas negras a seguir en sus carreras de exactas y científicas.

---

<sup>1</sup> Licenciando em Química na Universidade Federal de Goiás, integrante do Coletivo Negro/a Ciata do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão (LPEQI/NUPEC/IQ/UFG). Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC nas Ações Afirmativas (PIBIC AF/CNPq). Assistente editorial da Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN). Técnico em Química pelo Instituto Federal de Goiás - Campus Inhumas (IFG). Atua na área de ensino de química, história africana e afro-brasileira, feminismos negros e a descolonização do currículo de ciências. E-mail: [gustavoaugusto531@gmail.com](mailto:gustavoaugusto531@gmail.com)

### **ANITA CANAVARRO: EN NOIRCISSANT LA CHIMIE**

**Résumé:** La professeure Anna Maria Canavarro Benite a obtenu son doctorat, son Master en Sciences et sa licence en chimie à l'Université Fédérale de Rio de Janeiro. Coordinatrice du Laboratoire de Recherche en Éducation Chimique et en Inclusion (LPEQI) et du Collectif noir Ciata, de l'Institut de chimie de l'Université Fédérale de Goiás. En outre, elle est créatrice du Projet "Investigue, fillette!" qui cherche à inspirer des étudiantes noires à poursuivre des carrières dans les domaines des sciences exactes et scientifiques.

**Mots-clés:** biographie, chimie, chercheur.

### **INTRODUÇÃO**

Anna M<sup>a</sup> Canavarro Benite nasceu dia 12 de agosto de 1979, na baixada fluminense, no Rio de Janeiro e, como boa filha de Iyatogun, forja a vida em batalhas. Marcada por uma infância muito pobre, cresceu sem a presença do pai, assim, tem sua mãe como a sua maior inspiração, dona Edméa C. Almeida. Certa vez ela viu sua mãe, que não tem ensino superior, mas foi professora de ciências, improvisar um cano para fazer a água de um poço chegar até a casa sem encanamento onde vivia com as duas filhas, na Baixa Fluminense. Nesse contexto, sua mãe sempre transformava os objetos, o que marcou o período de infância de Anna, gerando nela o interesse por transformações materiais essas questões. Com poucas alternativas de vida, a ideia de seguir carreira acadêmica não foi planejada, pois quando se vive privada de muitas coisas, o sonho que se tem é sair daquela situação de privação. No entanto, foi pelo estudo que Anna encontrou o caminho.

Anna Benite destaca que o estudo faz promoções em termos de mobilidade social na vida de pessoas negras e pobres. Ela conta que chegou a ser aprovada no vestibular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), não na primeira chamada, mas na terceira chamada, e só descobriu depois do prazo. Pautado nisso, ela explica que a desinformação é muito grande, uma vez que o edital para ingresso nas universidades tem normativas específicas em uma linguagem restrita, e o mundo universitário segue um código simbólico de pertencimento no qual os estudantes fora do perfil de apoio socioeconômico exigido no ensino superior não se encaixam.

Então, ingressou no curso de Química em 1995, no período noturno, na Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) e, para pagar o transporte até a faculdade, ela trabalhou em diversos empregos, tais como, vendedora em loja, shopping, polo de confecção e também foi bibliotecária. Ela conta que durante a graduação existiam poucas mulheres negras no seu curso, além de perceber que todo o processo de colonização estava materializado na estrutura curricular, sem muita representatividade. Em 1996, foi aprovada no concurso público, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), para trabalhar num biotério, no centro biomédico no Departamento de Bioquímica. Posteriormente, realizou uma iniciação científica no Instituto de Química na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Observando ali as pessoas fazendo pesquisa e descobrindo as coisas e, conseqüentemente, produzindo ciência para o país, nesse momento, descobriu o caminho que gostaria de trilhar.

Após concluir a sua graduação, Anna Benite ingressou no mestrado em Ciências, na UFRJ, trabalhando com modelagem molecular e a teoria do orbital molecular. Concomitantemente, na UERJ, ministrou aulas de Química no ensino médio num pré-vestibular comunitário. Logo após terminar do mestrado em 2001, ingressou no doutorado na mesma instituição. Paralelamente com o doutorado, trabalho na UERJ, Anna Benite trabalhava também no Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro (UniverCidade). Posteriormente, em 2005, obteve o título de doutora com uma tese na área de Química Inorgânica Medicinal chamada “Estudos utilizando a Teoria do Funcional de Densidade da química de coordenação de derivados N-acilidrazônicos aromáticos e heteroaromáticos candidatos a inibidores de metaloenzimas Zn-dependentes”.

No ano seguinte, realizou três concursos públicos para o magistério no ensino superior pelo Brasil – foi aprovada em todos. E, em julho de 2006, foi empossada como docente do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás. No entanto, ao final desses processos de construção, um fato a incomodava muito: os seus pares estavam em subempregos e a escola não lhes era um lugar muito atrativo. Assim, em 2006, fundou o Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão e em 2009 instituiu o Coletivo Ciata - Grupo de Estudos sobre a Descolonização do Currículo de Ciências, trabalhando sob a perspectiva de uma epistemologia não branca e europeia nos currículos de Química.



Além disso, em 2015 criou o projeto Investiga Menina, que tem por objetivo promover ações coletivas para o benefício da comunidade escolar, visando proporcionar experiências e informações sobre a contribuição das mulheres para a criação de recursos científicos e tecnológicos. Anna Benite ressalta que a escola no modelo atual, assim como a ciência hegemônica, pode ser caracterizada como europeia, branca e masculina, o que reforça atitudes e crenças inadequadas, influenciando estudantes que acabarão se sentindo desmotivados em entrar para o mundo da ciência, principalmente as estudantes negras.

Em 2016, foi eleita a presidenta da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN). Representante do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial do Estado de Goiás nos anos de 2016 - 2017. Membro do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial - CNPIR (2016/2018).

Atualmente é militante do Grupo de Mulheres Negras Dandara no Cerrado, escritora de poesias pelo Coletivo Ogum's Toques Negros, professora associada IV no Instituto de Química e docente no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática e no Programa de Pós-Graduação em Química, ambos na UFG. Também, é: pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências – NUPEC; coordenadora da Rede Goiana Interdisciplinar de Pesquisas em Educação Inclusiva – RPEI; Secretária Executiva da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros/as (2018-2020); Assessora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Além disso, publicou mais de 240 trabalhos congressos, 96 artigos em periódicos, 2 livros e assina 14 capítulos de livros.

A professora orientou mais 70 estudantes em trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica, 15 estudantes no mestrado, sete alunos/as no doutorado. Por fim, Anna Benite ressalta que ser uma cientista é ato contra hegemônico, nesse sentido, a universidade não está preparada para uma mulher e, principalmente, para uma mulher negra com filhos/as, sendo eles Igor e Thomas e sua filha Sofia.

Adupé!

### **Figura 1: Professora e Cientista Anita Benite**



Fonte: Foto cedida pela professora Anna Benite.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENITE, Anna M<sup>a</sup> Canavarro Benite. *O Investiga Menina apresenta a cientista, pesquisadora e professora Anna Benite (Anita Benite)*. Entrevista realizada pelo Investiga Menina para a matéria em novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=U6zkVrz7pN8>> Acessado em: 03/07/2020

\_\_\_\_\_. Plataforma Lattes. *Currículo Lattes Anna Maria Canavarro Benite*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8433607360245647>> Acessado em: 03/07/2020.

CASAGRANDE, Lindamir Salete. *Anita Canavarro (Anna Canavarro Benite) fala aos Cadernos de Gênero e Tecnologia*. Cadernos de Gênero e Tecnologia, Curitiba, v. 13, n. 39, p. 17-32, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/9874>> Acessado em: 03/07/2020.

SANSZ, Beatriz. *Quem são as cientistas negras brasileiras?* Entrevista realizada pelo El País em fevereiro de 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/24/ciencia/1487948035\\_323512.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/24/ciencia/1487948035_323512.html)> Acessado em: 03/07/2020

MORENO, Ana Carolina. *Negros representam apenas 16% dos professores universitários*. Entrevista realizada pelo G1 para a matéria em novembro de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2018/11/20/negros-representam-apenas-16-dos-professores-universitarios.ghtml>> Acessado em: 03/07/2020.

Recebido 15/07/2020

Aprovado em 15/08/2020